



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MAÍSA MARIA DA SILVA

**COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA: ANALISANDO UMA
INTERVENÇÃO COM UMA CRIANÇA COM NECESSIDADES COMPLEXAS DE
COMUNICAÇÃO**

João Pessoa–PB
2022

MAÍSA MARIA DA SILVA

**COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA: ANALISANDO UMA
INTERVENÇÃO COM UMA CRIANÇA COM NECESSIDADES COMPLEXAS DE
COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
como requisito para obtenção do título de
Pedagoga sob a orientação da Prof.^a Dr.^a
Munique Massaro.

João Pessoa–PB
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação

Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Maísa Maria da.

Comunicação suplementar e alternativa: analisando uma intervenção com uma criança com necessidades complexas de comunicação / Maísa Maria da Silva. - João Pessoa, 2022.
39f.

Orientação: Munique Massaro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Comunicação suplementar e alternativa. 2. Educação infantil. 3. Aprendizagem. I. Massaro, Munique. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU37 (043.2)

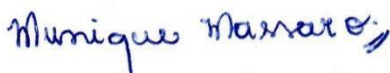
MAÍSA MARIA DA SILVA

**COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA: ANALISANDO UMA
INTERVENÇÃO COM UMA CRIANÇA COM NECESSIDADES COMPLEXAS DE
COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao Curso de Pedagogia
da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
como requisito para obtenção do título de
Pedagoga sob a orientação da Prof.^a Dr.^a
Munique Massaro.

Aprovado em: 20 de junho de 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Munique Massaro Orientadora
(UFPB/CE)

Prof.^a Dr.^a Adenize Queiroz de Farias
Examinadora (UFPB/CE)

Prof.^a Dr.^a Izaura Maria de Andrade da Silva Examinadora
(UFPB/CE)

Dedico essa monografia a meus filhos Vivian, Heitor e Yan e a minha mãe Maria da Conceição da Silva, que me impulsionaram a não desistir e me fortaleceram nos meus momentos de fraqueza.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui e me possibilitar a oportunidade de almejar caminhos no passado jamais pensados por mim.

Agradeço a minha mãe que sempre esteve ao meu lado e como tal foi minha parceira nos momentos em que precisei de auxílio para prosseguir nessa caminhada.

Agradeço a minha filha Vivian que foi fundamental para minha decisão de ingresso nesse mundo acadêmico e aos meus filhos Heitor e Yan que serviram como combustível para que eu não desistisse de chegar ao fim dessa caminhada em meio aos momentos de dificuldades.

Agradeço a minha orientadora Munique Massaro, por acreditar em mim e me escolher para concluir com ela esse projeto e expandir tal temática que vem a possibilitar um convívio social de melhor qualidade àquelas pessoas com necessidades complexas de comunicação.

Agradeço as professoras Adenize Queiroz Farias e Izaura Maria de Andrade da Silva por aceitarem fazer parte desse momento de realização e grande alegria.

Agradeço aos meus colegas de turma pelos aprendizados em meio a diversidade e em especial a minha amiga Andreza que se fez presente não só em minha vida acadêmica, mas, que ao longo dessa jornada, passou a fazer parte da minha vida no todo, me fortalecendo e me estendo a mão quando precisei, dividindo seus aprendizados e sua amizade comigo.

*A criança tem cem linguagens
Cem mãos cem pensamentos
Cem maneiras de pensar
De brincar e de falar
Cem sempre cem
Maneiras de ouvir
De surpreender de amar
Cem alegrias para cantar e perceber
Cem mundos para descobrir
Cem mundos para inventar
Cem mundos para sonhar.
A criança tem
Cem linguagens
(e mais cem, cem, cem)
Mas roubam-lhe noventa e nove
Separam-lhe a cabeça do corpo, Dizem-
lhe:
Para pensar sem mãos, para
ouvir sem falar
Para compreender sem alegria
Para amar e para se
admirar só no Natal e na Páscoa.
Dizem-lhe:
Para descobrir o mundo que já existe.
E de cem roubam-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe:
Que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia
A ciência e a imaginação
O céu e a terra, a razão e o sonho São
coisas que não estão bem juntas Ou seja,
dizem-lhe que os cem não existem.
E a criança por sua vez repete: os cem existem!
(MALAGUZZI, 1996)*

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso vem apresentar como o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa pode auxiliar e ajudar pessoas com necessidades complexas de comunicação a desenvolverem habilidades em seu meio social. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é analisar o processo de intervenção pedagógica com uma criança com necessidades complexas de comunicação por meio do uso da Comunicação Suplementar e Alternativa. Participou da pesquisa uma criança de 4 anos e 5 meses, do sexo feminino, com necessidades complexas de comunicação, sem diagnóstico confirmado. Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente, foram utilizados o Manual do Inventário Portage Operacionalizado e o Protocolo para Avaliação de Habilidades Comunicativas em Situação Familiar para fazer a avaliação das habilidades da criança. Após a avaliação, iniciou-se um programa de intervenção pedagógica com o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados o diário de bordo e filmagens. O período de avaliação e intervenção teve duração de quatro meses. Após a coleta de dados, os dados das filmagens foram transcritos e compilados com os dados dos registros do diário de bordo. Em seguida, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Como resultados, verificou-se que o uso de recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa pôde facilitar o processo de aprendizagem, interação e convívio da criança com necessidades complexas de comunicação, oferecendo assim, uma maior autonomia. Desta forma, pode-se concluir que o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa se fez eficaz para o que foi proposto nesta pesquisa, contribuindo assim para o desenvolvimento pedagógico e social da criança.

Palavras-chave: Comunicação Suplementar e Alternativa; Educação Infantil; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This Course Completion Work presents how the use of Augmentative and Alternative Communication can help and help people with complex communication needs to develop skills in their social environment. Thus, the objective of this research is to analyze the process of pedagogical intervention with a child with complex communication needs through the use of Augmentative and Alternative Communication. A 4-year-old and 5-month-old female child with complex communication needs, without a confirmed diagnosis, participated in the research. For the development of the research, first, the Operationalized Portage Inventory Manual and the Protocol for Assessment of Communicative Skills in Family Situations were used to assess the child's skills. After the evaluation, a pedagogical intervention program was started using Augmentative and Alternative Communication, using the logbook and filming as data collection instruments. The evaluation and intervention period lasted four months. After data collection, the filming data were transcribed and compiled with data from the logbook records. Then, the data were analyzed using content analysis. As a result, it was found that the use of Augmentative and Alternative Communication resources could facilitate the process of learning, interaction and living with children with complex communication needs, thus offering greater autonomy. Thus, it can be concluded that the use of Augmentative and Alternative Communication was effective for what was proposed in this research, thus contributing to the pedagogical and social development of the child.

Keywords: Augmentative and alternative communication; Child education; Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Linguagem e Comunicação Suplementar e Alternativa.....	12
2.2 Desenvolvimento na Educação Infantil	17
3 PERCURSO METODOLÓGICO	21
3.1 Tipo e Abordagem da Pesquisa	21
3.2 Local da Pesquisa	22
3.3 Participantes da Pesquisa	22
3.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados.....	22
3.5 Conhecendo os Instrumentos de Avaliação	24
RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 Descrição dos Atendimentos	26
4.2 Análise das Categorias	32
4.2.1 <i>Explorando a Imaginação</i>	32
4.2.2 <i>A Música como ferramenta de aprendizado</i>	34
4.2.3 <i>Narração e Comunicação Suplementar e Alternativa</i>	35
4.2.4 <i>Dialogando e Negociando</i>	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso trata-se de um recorte feito do projeto de pesquisa do programa de iniciação científica (PIBIC), onde pude participar como bolsista entre os anos de 2019-2020 tendo como tema a Comunicação Suplementar e Alternativa aplicada à uma criança pequena com necessidades complexas de comunicação. Neste projeto pude conhecer essa área e me aprofundar, despertando assim, um maior interesse, além de adquirir consciência sobre como sistemas, recursos e estratégias de Comunicação Suplementar e Alternativa podem modificar e transformar a vida de seus usuários. Esse conhecimento vem a ser de grande valia, principalmente para a área da Educação Especial, pois os recursos são Tecnologia Assistiva que podem facilitar e trazer autonomia as pessoas que fazem uso deles, possibilitando assim, o seu convívio e inclusão social.

A Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) se apresenta como um suporte para as pessoas com deficiência e aquelas com necessidades complexas de comunicação, uma vez que essas pessoas não conseguem se fazer entender por meio da fala. Muitas dessas pessoas vivem isoladas, pois desconhecem outras formas de comunicação e essa dificuldade é ainda maior para aqueles que fazem parte do convívio desses indivíduos.

Ao trazermos esse contexto de uma comunicação ineficiente para o ambiente escolar é algo mais preocupante, pois ele traz um contexto de exclusão para aqueles que deveriam ser incluídos nesse ambiente, ainda mais quando se trata da Educação Infantil, por ser uma etapa da educação básica que inicia a criança no ambiente formalizado. A educação para a pessoa com deficiência é um direito garantido em lei como traz o Estatuto da Pessoa com Deficiência em seu Artigo 27 que diz:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015, p. 32).

A Educação Infantil trata-se da primeira etapa da educação básica ofertada pelo Estado e esta deve ser eficiente de forma que venha a contribuir para o desenvolvimento pleno da criança. A comunicação é de suma importância para contribuir com esse desenvolvimento, uma vez que ela é o elo de ligação entre o mundo adulto e infantil, porém quando por algum motivo essa comunicação se

manifesta de uma forma ineficiente traz grandes prejuízos para o desenvolvimento da criança, causando um isolamento do meio social em que está inserida e uma discriminação por parte da sociedade. Além disso, pode limitar suas conquistas e realizações enquanto ser social incluído na sociedade, pois quando por algum motivo o indivíduo não desenvolve todas as habilidades necessárias para que se possa integrar nos diversos campos da sociedade, ele pode ser tido como um indivíduo de pouca contribuição.

A partir da reflexão desse contexto, este trabalho apresenta como pergunta de pesquisa: Como pode ocorrer o processo de intervenção pedagógica com o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa? E tem como objetivo analisar o processo de intervenção pedagógica com uma criança com necessidades complexas de comunicação por meio do uso da Comunicação Suplementar e Alternativa.

O trabalho está dividido em quatro partes, onde a primeira apresenta o referencial teórico fazendo uso de autores como: Duarte, Delagrancia, Deliberato, Manzini, Kinoshita, Von Tetzchner entre outros; a segunda parte trata-se do percurso metodológico, no qual há a apresentação de informações a respeito da pesquisa; na terceira parte é apresentado os resultados e discussão dos dados; e por fim, as considerações finais da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Linguagem e Comunicação Suplementar e Alternativa

A linguagem é uma ferramenta de suma importância na vida do ser humano, pois é através dela que podemos nos comunicar, socializar e organizar nossos pensamentos para podermos expor nossos desejos e sentimentos, além de que é a mesma que nos proporciona uma interação com o nosso espaço social. Apesar de ser uma ação natural da evolução humana, para que possamos ter uma linguagem diversificada e plural qualquer pessoa precisa de estímulos, conforme Duarte (2013, p. 30) apontou:

Ela não aprende a falar somente através da sua capacidade natural, mas sim com a qualidade do meio linguístico em que se insere e dos recursos diversificados de que dispõe, tais como o uso de vocabulário variado. Ouvir histórias diariamente, permitir a verbalização e

exposição das suas ideias, formular hipóteses e questionar o mundo que a rodeia são fatores que permitem efetivamente um bom desenvolvimento da linguagem.

Diante dessa afirmação, pode-se evidenciar que para que a criança desenvolva uma linguagem rica, o ambiente precisa proporcionar diversidade de estímulos, e no espaço escolar, este deve apresentar da forma mais plural possível situações que explorem esses recursos.

Considera-se que é através da linguagem que nos comunicamos, uma vez que a comunicação é entendida como “um processo através do qual se dá a troca de informação entre dois ou mais intervenientes, envolvendo um código, a transmissão e a compreensão da mensagem.” (DUARTE, 2013, p. 31). Ela é usada para classificar, reforçar, decodificar a mensagem, os extralinguísticos (gestos, expressões faciais, postura corporal) e os paralinguísticos (velocidade e ritmo das produções, a entoação, as pausas). A linguagem desempenha diversas funções. Lima (2000 *apud* DUARTE, 2013, p. 36-37):

enumera as funções da linguagem que são igualmente referidas por outra autora Hellrera (1992), classificando-as da seguinte forma:

1. Emotiva/expressiva – consiste na capacidade de expressão, de emoções e pensamentos [...]
2. Conática – diz respeito à carga emotiva e psicológica que a criança recebe da parte do receptor [...]
3. Referencial – consiste no conteúdo transmitido, ou seja, quanto mais capacidade verbal uma criança tiver mais fácil lhe será receber a informação por via oral.
4. Fática – possibilita manter o contacto entre os interlocutores.
5. Lúdica – a criança inicialmente desenvolve-se a partir do jogo vocálico para se expressar, ou seja, independentemente da idade, as crianças revelam um melhor empenho e motivação nos jogos lúdicos, sendo que ao nível pré-escolar são extremamente importantes as brincadeiras com rimas, lengalengas, adivinhas, anedotas, canções etc.
6. Simbólica – a criança tem a capacidade de representar a realidade, passando do pensamento concreto para o abstrato.
7. Estrutural – permite criar representações mentais mais abrangentes, isto porque a linguagem organiza, de uma forma coerente a lógica, os conteúdos da informação [...]
8. Social – é a base, uma vez que é através de ações e relações que são estabelecidas ao nível individual e intelectual que se desenvolve a língua materna.
9. Hominização – o uso da linguagem e o seu desenvolvimento permite a distinção entre o homem e os animais.

10. Regulador da ação – toda a atividade sensorial, motora, psicológica e social, é conduzida através do desenvolvimento da língua.
11. Aprendizagem – na escola ou em qualquer outro contexto, se existir uma perturbação da linguagem, as aprendizagens em geral serão afetadas.

No entanto, quando essa habilidade natural do ser humano é falha, como este pode socializar-se com o meio ao qual está inserido? A Comunicação Suplementar e Alternativa pode ser vista como uma maneira de compensar essa dificuldade existente, uma vez que ela tem como finalidade proporcionar autonomia e melhoria de vida ao indivíduo.

A comunicação, de uma maneira ampla, é um processo de interação do indivíduo com o meio ao qual está inserido, podendo ser realizada de forma verbal ou não verbal e é um instrumento de suma importância para o processo de desenvolvimento social. Segundo Omote (2000 *apud* DELAGRACIA, 2007, p. 18):

[...] a comunicação desempenha papel fundamental também para cada uma das pessoas que participam da ação coletiva, já que são nas relações interpessoais que se configuram os quadros de referência para a formação e manutenção da identidade pessoal e social das pessoas. É essa identidade pessoal e social, solidamente constituída, que assegura a cada pessoa a condição de ser social e, ao mesmo tempo, singular e única, condição essa essencial para a integridade psicossocial de cada cidadão.

Apesar de muitos acreditarem que a comunicação só pode ser estabelecida por meio da fala, esta pode ser realizada de diversas formas como gestos, movimentos e por meio de outros recursos, uma vez que o papel da comunicação é proporcionar um entendimento daquilo que se é pensado, sentindo ou expressado e não uma ação de palavras que saem de forma sonora. A comunicação verbal e não-verbal é caracterizada como sendo:

verbal a modalidade expressiva que apresenta um código linguístico. Já o não-verbal referia-se à modalidade expressiva que transmite mensagens específicas, mas sem utilizar um código linguístico estruturado. (DELAGRACIA, 2007, p. 18).

A Comunicação Suplementar e Alternativa apesar de ainda pouco conhecida no Brasil é um meio que pode facilitar e dar suporte as pessoas com necessidade complexas

de comunicação a se fazerem entender com os indivíduos do seu meio social. Ela surgiu na década de 70 e o termo utilizado em inglês é *Augmentative and Alternative Communication*, em que uma de suas traduções é Comunicação Suplementar e Alternativa. A área se caracteriza como sendo:

um conjunto de ferramentas e estratégias utilizadas para resolver desafios cotidianos de comunicação de pessoas que apresentam algum tipo de comprometimento da linguagem verbal, na produção de sentidos e na interação. (KINOSHITA, 2019, n.p.).

A CSA quando denominada como suplementar e alternativa se diferencia nos seguintes aspectos: suplementar é aquela “abordagem utilizada para desenvolver a comunicação da criança ou adolescente que fala, mas que tem dificuldades para fazer o uso funcional da fala.” (KINOSHITA, 2020, n.p.), Von Tetzchner (1997 *apud* DELAGRACIA, 2007, p. 23) a classifica também como suplementar “aquela que se constitui como um suporte para a fala, tendo como objetivo promover e suplementar a fala, garantindo uma forma de comunicação que pode vir a ser descartada caso o usuário venha a falar.” Enquanto alternativa se refere aquela “abordagem utilizada quando há ausência da fala, ou seja, substitui a fala funcionando como uma alternativa para a comunicação, mas não inibe o desenvolvimento da fala.” (KINOSHITA, 2019, n.p.). Caracteriza-se também

quando o indivíduo se comunicava face-a-face por meio de outros caminhos que não a fala. Signos gráficos e manuais, código morse e escrita podem ser formas alternativas de comunicação utilizadas por indivíduos que perderam a habilidade de falar. (VON TETZCHNER, 1997 *apud* DELAGRACIA, 2007, p. 23).

A Comunicação Suplementar e Alternativa possui recursos para sua efetivação de alto e baixo custo. Os computadores, máquinas que sintetizam sons, tabuleiros sonoros são alguns desses recursos de alto custo. Enquanto tabuleiros com figuras feitas de papel, pastas com desenhos ou fotos, objetos ou a própria escrita em papel são alguns dos recursos de baixo custo. Os sistemas mais conhecidos referente a Comunicação Suplementar e Alternativa são: “*Semantografia Bliss* (BLISS, 1965), *PCS - Picture Communication Symbols* (JOHNSON,

1992) e as *pictografias PIC- Pictogram Ideogram Communication* (MAHARAJ, 1980).” (DELAGRACIA, 2007, p. 24). Além desses, há o ARASAAC, desenvolvido e disponível pelo Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa (ver o website: <https://arasaac.org/>).

Quando se pensa em inserir a Comunicação Suplementar e Alternativa no espaço escolar, por exemplo, para auxiliar o desenvolvimento de um aluno com necessidades complexas de comunicação, deve-se considerar algumas questões, tais como:

- 1) as habilidades físicas do usuário: acuidade visual e auditiva; habilidades perceptivas; fatores de fadiga; habilidades motoras tais como preensão manual, flexão e extensão de membros superiores, habilidades para virar página;
- 2) as habilidades cognitivas: compreensão, expressão, nível de escolaridade, fase de alfabetização;
- 3) o local onde o sistema será utilizado: casa, escola, comunidade;
- 4) com quem o sistema será utilizado: pais, professores, comunidade em geral;
- 5) com qual objetivo o sistema será utilizado: ensino em sala de aula, comunicação entre amigos. (DELIBERATO; MANZINI, 2004, p. 7).

Como evidenciado, a Comunicação Suplementar e Alternativa serve de suporte de comunicação para efetivar o diálogo dos indivíduos que tem necessidades complexas de comunicação com os envolvidos no seu espaço de inserção social. Ao se tratar da Educação Infantil, especificamente, como um dos primeiros espaços onde ocorrem essas relações, é preciso dar uma atenção maior para a comunicação nessa fase de descobertas da criança. Se a criança não entende e não se faz entender, logo se tem um desenvolvimento falho das habilidades que devem ser estimuladas e trabalhadas nessa fase da vida. Daí se pode mensurar a importância da Comunicação Suplementar e Alternativa para uso das crianças com restrição de fala ou com dificuldades na compreensão e expressão da linguagem. Para tanto, se faz necessário ter consciência de que para que haja efetivação do uso da Comunicação Suplementar e Alternativa é importante o conhecimento dessa área, como seus sistemas, recursos e estratégias, para assim ser utilizado o suporte que melhor se enquadre na vida da criança com necessidades complexas de comunicação.

No contexto da Educação Infantil, por se tratar de uma fase em que o lúdico deva ser bastante explorado e valorizado, pode-se fazer uso de recursos de baixo custo, como pranchas de símbolos pictográficos ou fotos, quadros de rotina, uso da música e contação de histórias, e se possível o uso de recursos de alto custo, como tablet ou celular, dando uma atenção para que o uso desses recursos se concentre para o auxílio da comunicação, uma vez que eles podem servir também como forma de distração para seus usuários.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. (BRASIL, 2017, p. 25).

Esses direitos de aprendizagem citados são: “Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se” (BRASIL, 2017, p. 25). Sabendo desses direitos, considera-se a importância da linguagem e da comunicação para o desenvolvimento deles, principalmente o direito de se expressar, uma vez que a expressão se dá principalmente pela comunicação, seja ela verbal ou não verbal.

2.2 Desenvolvimento na Educação Infantil

De acordo com Bujes (2007) o desenvolvimento infantil não se dá através da experiência de descoberta, mas sim pela recriação de uma cultura já existente desde antes do seu nascimento, como afirma no trecho a seguir:

Que as crianças chegam a um mundo que já está lá, pronto de um certo modo, um mundo que as faz “se tornarem gente”: “Aí está o mundo!”, que é o mundo da cultura (no qual já estão presentes formas de se expressar, tradições, costumes, histórias, objetos, modos de conviver...). Portanto, a experiência que elas vão viver não é uma experiência de descoberta, como querem alguns, mas de “recriação”, a criança trabalha sobre elementos já presentes na cultura de seu grupo de origem (aqui está presente a ideia de que nada é absolutamente original. A criança não cria a partir do nada, mas de significados que fazem parte da linguagem e do patrimônio cultural do seu grupo. Portanto, estes significados, ao mesmo tempo que são

transmitidos e ativamente incorporados por elas, também a constituem e a conformam de uma determinada maneira. (BUJES, 2007, p. 18).

Diante de tal afirmativa pode-se observar que o desenvolvimento infantil se dá a partir daquilo que já existe no espaço de inserção da criança, e que seus hábitos, costumes, práticas e crenças se dão de acordo com aquilo que já está exposto a ela, onde ela absorve e transforma esses elementos a fim de trazer sentido para o seu entendimento, adquirindo assim novas habilidades, após a absorção e transformação das suas experiências. Este processo de absorção e transformação cultural é o que a autora chama de educação.

A forma como isso será trabalhado nas instituições de Educação Infantil é o que segundo as autoras se chama de currículo. “A forma como as instituições escolares, entre elas as creches e as pré-escolas se organizam para produzir estes processos é o currículo.” (BUJES, 2007, p. 18).

Para Felipe (2007), Vygotsky acredita que a relação do indivíduo com o mundo não é direta, mas mediada por sistemas simbólicos, onde a linguagem ocupa um papel central, como afirmou na seguinte frase:

[...] a relação dos indivíduos com o mundo não é direta, mas mediada por sistemas simbólicos, em que a linguagem ocupa um papel central, pois além de possibilitar o intercâmbio entre os indivíduos, é através dela que o sujeito consegue abstrair e generalizar o pensamento. (FELIPE, 2007, p. 29).

Para Vygotsky, a criança apresenta dois níveis de desenvolvimento, em que ele nomeia como desenvolvimento real e desenvolvimento proximal. O primeiro consiste naquilo em que ela é capaz de fazer sozinha, e o segundo se caracteriza como sendo as ações que ela pode fazer, porém necessita do auxílio de outros. Para ele, a escola tem a função de ajudar no avanço da criança em relação ao seu desenvolvimento proximal, onde cabe ao professor intervir na zona de desenvolvimento proximal para que ocorram avanços que não seriam possíveis de forma espontânea. Diante dessa afirmação, ele enfatiza a importância do brincar e da brincadeira do faz-de-conta para o desenvolvimento infantil.

[...] quando a criança coloca várias cadeiras uma atrás da outra dizendo tratar-se de um trem, percebe-se que ela já é capaz de simbolizar, pois as cadeiras enfileiradas representam uma realidade

ausente, ajudando a criança a separar objeto de significado. Tal capacidade representa um passo importante para o desenvolvimento do pensamento, pois faz com que a criança se desvincule das situações concretas e imediatas sendo capaz de abstrair. (FELIPE, 2007, p. 30).

Sendo assim, a brincadeira do faz-de-conta não seria uma mera repetição, mas uma reconstrução do indivíduo no processo de desenvolvimento, onde é possível aprender no processo de interação com adultos e crianças através da observação e repetição.

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a idéia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social. (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p.179 *apud* OLIVEIRA, 1995, p. 57).

Além das brincadeiras, sabe-se que a música é um recurso muito utilizado no âmbito da Educação Infantil. Na realidade, a música é uma metodologia validada desde o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), em que o mesmo a traz como sendo um eixo de trabalho para construção de diferentes linguagens com o objetivo de conhecimento (BRASIL, 1998, p. 9).

A música é capaz de fazer a interação da criança com o espaço e com os indivíduos seja no ambiente educacional, seja no espaço social em que ela pertence, pois através dela a criança é capaz de socializar com a cultura dos adultos que fazem parte do seu meio social. Para Godoi (2011, p.17-18 *apud* NOGUEIRA, 2003, p. 01):

[...] a música é entendida como experiência que: [...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente.

Apesar da música estar presente no nosso ambiente desde o momento em que nascemos, quando trazida para o espaço educacional das crianças ela deve ser trabalhada de forma contextualizada e com um objetivo de aprendizagem e desenvolvimento; jamais deve ser utilizada de forma mecânica e sem objetivo. A música deve ser trabalhada como um objeto capaz de facilitar e mediar a cultura como traz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em seus campos de experiência:

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem [...]

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. (BRASIL, 2018, p. 40-41, grifos nossos).

Por meio do que é trazido na BNCC acerca da música, pode-se concluir sua importância para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. A música trata-se de um objeto rico que pode facilitar e mediar diversos aprendizados, além de ser um instrumento capaz de trabalhar o desenvolvimento da mente e do corpo da criança. Outro instrumento de grande valia para o desenvolvimento na Educação Infantil é o uso de histórias, uma vez que, ele desperta a imaginação, além de auxiliar no processo de escuta, fala e pensamento da criança, como traz a BNCC (2018, p. 43, grifo nosso):

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Ponsoni e Deliberato (2017) trouxeram também a importância do uso de histórias para promover o desenvolvimento de crianças usuárias de Comunicação Suplementar e Alternativa, conforme pode-se verificar no texto abaixo:

as atividades de conto e reconto de histórias favorecem o desenvolvimento do discurso narrativo e das habilidades expressivas dos usuários do recurso de CSA. Outro fator relevante para o desenvolvimento do discurso narrativo é a mediação do interlocutor com a criança e o material utilizado durante a atividade de intervenção com o recurso de CSA. (PONSONI; DELIBERATO, 2017, p. 89).

Enfim, entende-se que para que ocorra o desenvolvimento de qualquer criança é preciso que sejam oferecidas atividades significativas, a partir do seu desenvolvimento proximal e, especificamente para a criança com necessidades complexas de comunicação, é necessário um processo de construção e planejamento do ambiente para que ele tenha o suporte da Comunicação Suplementar e Alternativa (VON TETZCHNER, 2005).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Tipo e Abordagem da Pesquisa

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa de intervenção pedagógica que segundo os autores Damiani e outros autores (2013) é entendida como sendo:

investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências. (DAMIANI *et al.*, 2013, p. 58).

Nas intervenções, a intenção é descrever detalhadamente os procedimentos realizados, avaliando-os e produzindo explicações plausíveis, sobre seus efeitos, fundamentadas nos dados e em teorias pertinentes. Os cruzamentos de dados coletados por meio de diferentes instrumentos, a reflexividade e a validação comunicativa são os aspectos que imputam boa qualidade às pesquisas qualitativas [...] (BAUER; GASKELL, 2002 *apud* DAMIANI *et al.* 2013, p. 59).

Possui uma abordagem qualitativa, que segundo Souza e Kerbauy (2017, p. 35) caracteriza-se por “fenômenos reais, atribuindo sentido concreto aos seus dados.”.

3.2 Local da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada entre os anos de 2019-2020, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus I, localizado no município de João Pessoa no estado da Paraíba, em uma sala do prédio do curso de Terapia Ocupacional. Nessa sala ocorreram as atividades de intervenção pedagógica.

3.3 Participante da Pesquisa

Esta pesquisa teve como sujeito da pesquisa uma criança de 4 anos e 5 meses, do sexo feminino, a qual nomeamos Laura ¹, com necessidades complexas de comunicação, oriunda de uma possível apraxia de fala que se caracteriza como sendo uma “dificuldade em programar voluntariamente o gesto articulatório. Ou seja, embora o indivíduo saiba o que deseja falar, apresenta dificuldade para programar a produção de sons, sílabas e palavras.” (ALMEIDA-VERDU *et al.*, 2015, p. 974). No entanto, esse diagnóstico não pôde ser confirmado, pois ainda estava em investigação por parte de outros profissionais, sendo assim, a menina não dispunha de um laudo.

¹ Nome fictício dado a criança para manter sua privacidade

3.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados

O projeto desta pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Todos os critérios éticos foram seguidos, respeitando-se a Resolução 196/96 do CONEP, que versa sobre ética em pesquisa com seres humanos.

Primeiramente foi selecionada a criança, a partir da indicação dos professores do curso de Terapia Ocupacional, e contatado os responsáveis para a explicação acerca do desenvolvimento da pesquisa. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Informado pela mãe, foi aplicado o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) (WILLIAMS; AIELLO, 2018) com a criança e o Protocolo para Avaliação de Habilidades Comunicativas em Situação Familiar (DELAGRACIA; MANZINI; DELIBERATO, 2015) com a mãe.

Em seguida, teve-se início ao Programa de Intervenção Pedagógica por meio da Comunicação Suplementar e Alternativa. As intervenções ocorreram uma vez por semana, em 60 minutos. Essa intervenção foi caracterizada como um Atendimento Educacional Especializado, que se caracteriza, segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva como sendo um atendimento para o público-alvo da Educação Especial que consiste em:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008b, p.10 *apud* TURCHIELLO; SILVA; GUARESCHI, 2014, p. 38).

O programa de Intervenção Pedagógica por meio da Comunicação Suplementar e Alternativa foi realizado de maneira lúdica, baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a partir de conhecimentos da área da Educação Especial. Assim, os campos de experiência trabalhados foram: “Traços, sons, cores e formas”, “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Escuta, fala, pensamento e

imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2017).

Além disso, a partir dos objetivos estabelecidos foram utilizados brinquedos, livros de literatura infantil, músicas infantis, recursos pedagógicos, recursos de tecnologia de informação e comunicação, recursos de Tecnologia Assistiva, e, principalmente, sistemas e recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa.

Os momentos do programa de intervenção foram registrados em um diário de campo e filmagens. Após a coleta de dados, os dados da filmagem foram transcritos e compilados com os dados dos registros de bordo. Em seguida, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo.

3.5 Conhecendo os Instrumentos de Avaliação

Para termos ciência das capacidades de desenvolvimento da criança que está sendo trabalhada no projeto utilizamos como instrumento de avaliação o “Manual do Inventário Portage Operacionalizado” (IPO), criado pelas autoras Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams e Ana Lúcia Rossito Aiello, instrumento este que foi baseado na tese de doutorado de Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams defendida na USP no ano de 1983.

O IPO é composto de 580 comportamentos divididos em cinco áreas do desenvolvimento (socialização, cognição, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor) e ainda introduz um campo de estimulação infantil, reservada aos recém-nascidos na faixa etária de até quatro meses de vida. (TAQUES, 2006 *apud* BARCELLOS *et al.*, 2013, p. 3200).

Dentro dessas áreas de desenvolvimento, ele é composto por 45 itens da área de estimulação infantil, 140 de desenvolvimento motor, 105 de autocuidados, 108 de cognição, 83 de socialização, e por fim 99 de linguagem. Ele possui a seguinte divisão de faixas etárias: 0 a 4 meses, 1 a 2 anos, 2 a 3 anos, 3 a 4 anos, 4 a 5 anos e 5 a 6 anos.

O instrumento é utilizado da seguinte forma: os comportamentos devem ser observados primeiramente a idade anterior da criança e caso haja 15 acertos

consecutivos ou 75% de acertos em todas as áreas, tem-se o avanço para a idade seguinte, se ocorrer 50% de erros se retrocede a faixa etária anterior.

Ressaltamos que a utilização do mencionado instrumento tem por objetivo conhecermos as habilidades já adquiridas pela criança, para a partir de suas necessidades elaborarmos planos de atendimento que tenham por objetivos trabalhar essas necessidades. A avaliação é utilizada como um instrumento de avaliação diagnóstica e em momento algum tem por objetivo comparar as capacidades da criança com outras de sua mesma idade, pois entendemos que o processo de desenvolvimento do indivíduo não é algo comparativo entre indivíduos, mas sim entre ele mesmo e suas capacidades.

Além da utilização do IPO, nos utilizamos também do “Protocolo para Avaliação de Habilidades Comunicativas em Situação Familiar” (PROT-FAMÍLIA), elaborado pelos autores Joyce Degaspari Delagrancia, Eduardo José Manzini e Débora Deliberato, instrumento elaborado como tese de mestrado de Delagrancia sob a orientação e coorientação de Manzini e Deliberato. O PROT-FAMÍLIA foi desenvolvido com o intuito de auxiliar diversos profissionais que se propusessem a trabalhar com crianças com necessidades complexas de comunicação para ser aplicado aos pais ou familiares responsáveis por essa pessoa.

O protocolo apresenta-se dividido em sete seções, apresentadas na seguinte ordem: Principal, Características da Personalidade, Rotina, Preferências, Profissionais, Cuidadores e Identificação. Cada uma das seções inclui aspectos relacionados à identificação das habilidades comunicativas do aluno não-falante. (DELAGRANCIA, 2007, p. 40).

Ao utilizarmos o PROT-FAMÍLIA, tínhamos por objetivo ter conhecimento de como ocorre a rotina familiar dessa criança, quais os envolvidos na mesma e qual a percepção da família com relação ao desenvolvimento e necessidades de comunicação da menina.

O PROT-FAMÍLIA analisa outros aspectos do cotidiano da criança como atividades de autocuidado e auxílio em atividades domésticas, no entanto, não iremos nos atentar a essas questões por não ser o foco da pesquisa, além de que o IPO também realiza esse tipo de avaliação.

As avaliações feitas tiveram por objetivo possuir um conhecimento amplo acerca das habilidades de desenvolvimento da criança, pois entende-se que para que haja um trabalho com resultado satisfatório os responsáveis por esse trabalho tem que ter um conhecimento amplo sobre os conhecimentos e seu contexto de inserção social dessa criança, apesar do enfoque ser na linguagem associada aos conhecimentos pedagógicos que devem ser realizados com a menina.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segue o quadro 1, com registro do programa de intervenção realizado com a criança participante, nomeada de Laura.

Quadro 1– Frequência da Laura nos atendimentos

DATA	FREQUÊNCIA	DESCRIÇÃO
11/09/2019	Presente	Entrevista com os pais da criança, apresentação do projeto
18/09/2019	Presente	Avaliação
25/09/2019	Faltou	_____
23/10/2019	Presente	Avaliação
30/10/2019	Presente	Avaliação
06/11/2019	Presente	Avaliação
13/11/2019	Presente	Avaliação
20/11/2019	Presente	Avaliação e intervenção
27/11/2019	Presente	Avaliação e intervenção
12/02/2020	Presente	Intervenção
19/02/2020	Presente	Intervenção
04/03/2020	Presente	Intervenção
11/03/2020	Faltou	_____

Fonte: produção própria.

OBSERVAÇÕES: O intervalo entre os dias 25/09/2019 e 23/10/2020 se deu devido à ausência de Laura por questões de saúde; o período equivalente aos meses de dezembro e janeiro não ocorreram atendimentos, pois equivaleram ao período de férias; a pesquisa deveria se estender até julho de 2020, porém com a chegada da pandemia de COVID-19 teve que ser interrompida antes do calendário planejado.

4.1 Descrição dos Atendimentos

A criança aparentemente possuía uma possível apraxia de fala, tinha a idade de quatro anos e frequentava a escola, porém possuía um atraso no desenvolvimento, principalmente no que se referia a linguagem, compreendendo assim, a faixa etária dos 2 a 3 anos, segundo o Inventário avaliativo utilizado para a avaliação de desenvolvimento do projeto.

No dia 11 de setembro de 2019 foi realizada uma entrevista com os pais de Laura, nome fictício dado a criança para preservar sua identidade, onde foi apresentado o projeto, a entrega dos documentos de autorização para os pais e um primeiro contato com a menina, com o intuito de estabelecer um vínculo com ela. Na data de 18 de setembro de 2019 iniciou-se a avaliação com Laura e foram realizadas as seguintes atividades: montagem de um quebra-cabeças de duas peças, fazer uma bolinha com massa de modelar, diferenciar menino e menina, diferenciar cores, diferenciar emoções, diferenciar objetos, diferenciar comida, brinquedo e animal, montar um brinquedo de encaixe, reconhecer números, reconhecer ações e colocar um cordão dentro de argolas. Dentre essas atividades, Laura conseguiu realizar sem dificuldade a realização da bolinha com massa de modelar, a diferenciação entre menino e menina, diferenciação de objetos, a montagem do brinquedo de encaixe, o reconhecimento de ações e a introdução do cordão dentro de argolas. Com relação a montagem do quebra-cabeça, ela conseguiu realizar na terceira tentativa sob comando, a diferença das emoções ela conseguiu exceto o bravo, a diferenciação de comida, brinquedo e animal somente às vezes, dentre cinco tentativas, apresentando maior dificuldade com relação a compreensão do animal, o reconhecimento de números ela realizou somente até o número 5, os outros números teve dificuldade. Referente a diferenciação de cores ela não conseguiu realizar, pois a mãe informou que a criança só reconhece o azul e pink.

No dia 25 de setembro de 2019, Laura não compareceu ao atendimento, pois estava internada num hospital para a realização de um procedimento médico para o diagnóstico de uma doença.

Na data de 23 de outubro deu-se continuidade a avaliação com as seguintes atividades: fazer par, fazer uma linha diagonal, fazer um X, reconhecer categorias,

obedecer a duas ordens seguidas, desenhar um corpo humano, desenhar um círculo, desenhar um quadrado, desenhar um triângulo e escrever um V. Com relação a essas atividades, Laura realizou o par, o desenho do círculo, as ordens e a linha diagonal, porém essa só consegue realizar no tamanho grande. As demais atividades, a menina não conseguiu realizar.

No dia 30 de outubro houve a continuação da avaliação e foram realizadas as seguintes atividades: diferenciação de texturas, diferenciação de formas, diferenciação de em cima/em baixo/e dentro, diferenciação de objetos/comidas, diferenciação de sons, ouvir uma história, se reconhecer como menina ou menino e fazer uma escolha quando indagada. Laura conseguiu realizar com êxito todas as atividades e durante o processo de interação com ela, ela pediu para ir ao banheiro e pronunciou palavras como: duro, papa e mamãe, além de imitar alguns sons de animais, como: galinha, gato e vaca.

No dia 06 de novembro, demos continuidade a avaliação, a qual realizamos as seguintes atividades: montagem de um quebra-cabeças de 3 peças, montagem de um quebra-cabeças de 6 peças, emparelhamento de cores, emparelhamento de formas, diferenciação de curto e comprido, reconhecimento de uma cena absurda, emparelhamento de quantidades, reconhecimento de grande e pequeno, desenhar uma linha horizontal e outra vertical, desenhar um sinal de +, fazer um X. As atividades que Laura conseguiu realizar foram: montar o quebra-cabeças de 3 peças, emparelhar cores e formas, reconhecer grande e pequeno e desenhar uma linha horizontal.

No dia 13 de novembro, tendo em vista que não foi possível concluir a avaliação na referida data, demos prosseguimento a mesma, com a realização das seguintes atividades: dar marteladas em um brinquedo, fazer encaixe em um brinquedo, fazer encaixe em um brinquedo de formas geométricas, rosquear e desrosquear um objeto, montar uma pirâmide de blocos do maior para o menor com 10 peças, apontar a parte que falta de um corpo, identificar início, meio e fim, identificar valores diferentes em moedas, identificar o objeto que está faltando, identificar comprido e curto, levar o objeto ao seu par, diferenciar leve e pesado, colocar formas geométricas de tamanhos diferentes em uma argola na ordem do maior para o menor, reconhecer som forte e fraco, andar numa linha reta, ficar num pé só durante 5 segundos, saltar uma linha, ficar num pé só, rebater uma bola de forma direta, pular para frente 10 vezes, chutar uma bola de forma direta, andar na ponta dos pés, andar de costas, pular para trás 6

vezes e reconhecer dia e noite. As atividades realizadas por Laura foram: dar marteladas em um brinquedo, fazer encaixe em um brinquedo, rosquear e desrosquear um objeto, identificar o objeto que está faltando, identificar o objeto ao seu par, identificar leve e pesado, saltar uma linha, rebater uma bola e andar na ponta dos pés.

Na data de 20 de novembro demos continuidade a avaliação e iniciamos as atividades de intervenção, dessa forma, dividimos o tempo em dois momentos, onde o primeiro momento demos prosseguimento a avaliação com a realização da seguinte atividade: emparelhamento de letras e números, no entanto, não foi possível dar continuidade as atividades, pois a menina apresentou um comportamento inadequado jogando todos os objetos que estavam expostos sobre a mesa no chão e quando pedido que ela os pegasse a mesma se negou. Então, tivemos que parar as atividades e ignorar aquele comportamento para que a criança entendesse que aquela ação que estava realizando era inadequada e não deveria ser realizada, sendo assim, a menina, não gostando da atitude que tivemos em resposta a sua ação, começou a chorar e tivemos que esperar até o cessar do seu choro para darmos continuidade a avaliação. Devido ao tempo gasto durante a birra de Laura decidimos iniciar a intervenção propondo a atividade de ouvir uma história infantil e responder a perguntas referente a mesma utilizando um programa de comunicação alternativa chamado Let Me Talk, porém não foi possível a realização dessa atividade devido à uma falta de energia que ocorreu no ambiente de trabalho e sendo assim, o tablet usado descarregou e não pudemos carregá-lo e nem foi possível filmar o referido dia.

No dia 27 de novembro iniciamos uma atividade de intervenção onde trabalhamos as histórias do “Patinho Guá” e “De Quem é Esse Nariz” onde tínhamos por objetivo que a menina ouvisse e recontasse a história, diferenciasse o conceito de grande e pequeno, longo e curto e diferenciasse cores. Então pedimos para que ela fizesse bolinhas com massa de modelar em tamanhos diversos e reconhecesse qual era a grande e pequena, indagando qual a cor que ela gostaria de usar, além de fazer formatos de formas longas e curtas e reconhecesse o maior e o menor entre os personagens da história “De Quem é Esse Nariz”. Na filmagem do referido dia podemos observar que a criança exerce a função da linguagem de conversar como fica evidenciado na filmagem no tempo de 6:50 m, onde ela inicia um diálogo entre as

miniaturas do peixe e do pato, que está sendo trabalhada como recurso para compreensão da história.

No dia 12 de fevereiro demos continuidade a intervenção utilizando como recurso a história do 'Patinho Guá', pois ela apresentava outras formas de exploração de recursos que possibilitariam o desenvolvimento de habilidades educacionais da menina. Sendo assim, contamos novamente a história e em seguida, pedimos que ela fosse recontada pela garota utilizando dos pictogramas de comunicação suplementar e alternativa impressas referidas a história, utilizando do método de *colourfull semantics* que consiste na prática de criar frases utilizando cores em laranja, amarelo e verde, onde cada cor corresponde a sujeito, verbo e predicado, com o intuito de facilitar a compreensão de Laura. Passado esse momento realizamos uma atividade que tinha por finalidade reproduzir o corpo do pato utilizando como recurso a massa de modelar para fazer as partes de um corpo, e depois desenhar novamente estas partes em papel utilizando lápis de cor.

No dia 19 de fevereiro, a atividade de intervenção consistia em ouvir uma música intitulada "A galinha do vizinho" e a partir dela trabalhar o conceito de números e quantidades e fazer a identificação de animais que tenham como característica pôr ovos. Iniciamos a atividade cantando e dançando a música acima referida, depois fomos fazer a contagem dos ovos emparelhando o número correspondente a quantidade de ovos utilizando figuras impressas de ovos para que ela fizesse a correspondência, além de mostrar a representação do número com os dedos da mão. Feito isso, exploramos a questão de interpretação acerca do conhecimento da menina com os animais que tem como característica pôr ovos, foi exposto sobre a mesa várias miniaturas de animais e pedimos para que ela separasse aqueles que colocam ovos.

No dia 04 de março realizamos a intervenção a partir da história da "Galinha vermelha", onde a história foi contada a partir de gravuras impressas referentes as frases da história. Após a contagem da história tínhamos por objetivo verificar a interpretação da menina de acordo com as situações transcritas na história, através de indagações e perguntas dos acontecimentos do texto.

Na data de 11 de março Laura não compareceu ao atendimento, pois estava internada para realizar um exame médico devido a um problema de saúde que a mesma apresentou.

Diante da utilização do IPO, os resultados evidenciados foi o seguinte, apesar de a criança ter uma idade de 4 anos seu desenvolvimento é compatível com a idade referente a 2 a 3 anos, evidenciando assim um atraso de desenvolvimento com relação a sua idade cronológica, como exposto nas tabelas 1, 2 e 3, a seguir:

Tabela 1 – Idade 2 a 3 anos

ÁREA	IDADE	ACERTOS	ERROS	REALIZA ÀS VEZES
Linguagem	2 a 3 anos	21	8	1
Cognição	2 a 3 anos	12	2	2
Socialização	2 a 3 anos	5	1	_____
Desenvolvimento motor	2 a 3 anos	13	2	_____
Autocuidados	2 a 3 anos	_____	_____	_____

Fonte: produção própria.

Tabela 2 – Idade de 3 a 4 anos.

ÁREA	IDADE	ACERTOS	ERROS	REALIZA ÀS VEZES
Linguagem	3 a 4 anos	2	11	0
Cognição	3 a 4 anos	13	11	0
Socialização	3 a 4 anos	5	7	0
Desenvolvimento motor	3 a 4 anos	5	4	_____
Autocuidados	3 a 4 anos	9	2	_____

Fonte: produção própria.

Tabela 3 – Idade de 4 a 5 anos

ÁREA	IDADE	ACERTOS	ERROS	REALIZA ÀS VEZES
Linguagem	4 a 5 anos	3	12	0
Cognição	4 a 5 anos	4	15	2
Socialização	4 a 5 anos	5	4	0
Desenvolvimento motor	4 a 5 anos	6	8	_____

Autocuidados	4 a 5 anos	10	10	1
--------------	------------	----	----	---

Fonte: produção própria.

Observação: Devido a algumas dificuldades que surgiram no decorrer do tempo, planejado para a realização da avaliação, existiu questões que não foram possíveis de serem realizadas.

Observada as respostas obtidas do PROT-FAMÍLIA pela mãe da criança chegamos à conclusão de que a menina tem uma divisão ampla com relação aos cuidados segundo a resposta da mãe, pois ela é em sua maioria cuidada pela mãe, tia materna, avós maternos e avó paterna, com uma ausência significativa na relação com o pai, que não participa dessa rotina de cuidados da criança o que mostra ser um fator que contribui bastante para algumas atitudes de comportamentos inadequados por parte da criança. A menina conta com atendimento de profissionais da área de Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, porém, segundo a mãe, necessitaria também de um profissional da área de Psicologia, devido aos comportamentos que apresenta quando contrariada, não entendida ou enciumada, comportamentos esses que causam transtornos e constrangimento a mãe quando ambas saem para realização de alguma atividade de lazer ou rotina necessária.

Quando analisamos as respostas no quesito personalidade, obtivemos respostas controversas como: Ela é tranquila? Às vezes; Ela é nervosa? Quase sempre. Ao observarmos as preferências, temos o seguinte resultado: ela gosta de brincadeiras de boneca, tem uma maior afinidade com a tia, a avó e o irmão e sua preferência é passear. As respostas obtidas referentes as habilidades de comunicação também obtivemos respostas controversas como: Seu filho(a) consegue dar continuidade a um diálogo? Não; Ele(a) tem dificuldade? Nenhuma; Ele(a) necessita de ajuda? Sim, mas parcial. Outra questão em que evidenciamos controversa é a seguinte questão: Seu filho(a) entende as outras pessoas da família? Sim; Ele(a) tem dificuldade? Nenhuma; Ele(a) necessita de ajuda? Sim, total.

4.2 Análise das Categorias

Nesta parte buscou-se apresentar alguns pontos das gravações realizadas durante o programa de intervenção e fazer algumas reflexões acerca dessas atividades realizadas com Laura e o quanto elas contribuíram para o processo de desenvolvimento da menina.

4.2.1 Explorando a Imaginação

Este trecho a seguir refere-se a um dos atendimentos realizados, em que é registrado como Laura desenvolve sua imaginação acerca de objetos que se transformam em outros a partir do seu uso:

Durante a contação da história do “Patinho Guá” realizada pela professora com suporte de imagens para garantir o entendimento de Laura acerca da história. Em determinada parte da história onde o patinho escorrega no sabonete e cai no barquinho, notamos uma ação interessante por parte de Laura, onde ela associa o barquinho da história a uma banheira de bebê que se encontrava exposta no recinto onde estava sendo feito o atendimento.

Pode-se ressaltar que o fato de Laura associar a banheira ao barquinho da história se dá pelo fato de que ambos têm relação com algo que é do conhecimento da menina, pois segundo SILVA (2012, p. 20 *apud* VIGOTSKY 1999b):

existe um impulso reprodutivo na conduta humana, pois o homem, baseado na memória, é capaz de reproduzir normas já criadas e ressuscitar rastros de antigas impressões. Dessa forma, seu conhecimento sobre o mundo circundante é também consolidado por meio de hábitos permanentes, que se repetem em circunstâncias idênticas.

Ou seja, a imaginação trabalha com algo que venha a ser do conhecimento do indivíduo, porém isso não o impossibilita de recriar situações utilizando de objetos, e dando a essas novas funções, como a banheira que se transformou num barquinho para concretizar a história contada para Laura. Silva (2012, p. 20 *apud* VIGOTSKY 1999b) afirmou que:

os atos de imaginar e a própria produção de imagens não estão presos de forma reprodutiva às percepções do passado ou a

impressões acumuladas anteriormente. A imaginação é, acima de tudo, a capacidade do homem de criar, mesmo que baseando-se na experiência passada, elementos novos. O processo de criação está, portanto, regulado pela capacidade imaginativa de configurar no real algo inaugural/criado.

A ação da menina de associar a banheira que estava exposta no ambiente onde nos encontrávamos com o barquinho que estava ilustrado no livro e nas fichas utilizadas para contar a história nos faz concluir seu entendimento acerca daquela história e sua compreensão de que ambos (barquinho e banheira) podem ser utilizados como forma de navegar nas águas. Ressaltando que para Laura a banheira ganhou um novo sentido e uso que se enquadrava dentro daquele contexto apresentado a ela.

4.2.2 A Música como ferramenta de aprendizado

Durante a atividade que envolvia a contagem de números decidimos por trabalhar com a música “A galinha do vizinho”. Compreendemos que há muito tempo a música é utilizada como ferramenta para o auxílio no processo de ensino e aprendizagem, seja na educação infantil, seja em etapas mais avançadas do ensino. Sabendo da importância desse meio de expressão Ferreira (*apud* MASSARO, 2008, p. 21) afirmou que “a linguagem musical é um meio pelo qual uma ideia é mais bem difundida ao longo dos tempos, pois música é tradição.”

Iniciamos o atendimento com a exibição da música “A galinha do vizinho” cantando-a e dançando-a, em seguida, fizemos a contagem referente a quantidade de ovos que tinha na música para que Laura associasse o número correspondente a quantidade de ovos que representaria cada número, e pedindo para que ela realizasse a contagem de cada número. Após a realização dessa atividade utilizamos o tablet para que ela selecionasse a cor, correspondente a os ovos, utilizando do programa *Let Me Talk*..

Com a utilização desse recurso podemos explorar o desenvolvimento oral, cognitivo e motor de Laura, uma vez que a música associada a atividade pedida exigia ações dessas três áreas acima citadas.

Os professores que aliam a música, cantada ou tocada, à disciplina que ensinam tornam seus trabalhos mais agradáveis,

práticos, eficientes e produtivos, auxiliam na aprendizagem dos alunos, e assim, na formação do indivíduo. (FERREIRA, 2005 apud MASSARO, 2008, p. 23).

Pode-se verificar um maior interesse e participação por parte da menina para realizar as atividades propostas, quando damos início a essas atividades utilizando desse instrumento para dar uma dinamicidade e interação maior por parte de Laura, tornando-a sujeito ativo desde o início da atividade até o final.

4.2.3 Narração e Comunicação Suplementar e Alternativa

A contação de histórias na educação infantil é um meio bastante utilizado para desenvolver o processo de fala e expansão do vocabulário infantil, pois quando o professor utiliza desse recurso ele estimula “o aprendizado de novos repertórios lexicais, ampliação da estrutura frasal, aquisição e desenvolvimento do discurso narrativo, com a contribuição para a construção do processo de interpretação de texto.” (GUARDA; DELIBERATO, 2007; SOTO; YOU KELSO, 2008 *apud* PONSONI; DELIBERATO, 2017, p. 89).

A professora contou a história do “Patinho Guá” para Laura utilizando de imagens para trazer um melhor entendimento por parte da menina acerca dos fatos que estavam sendo narrados na história, terminado essa contação foi solicitado que ela recontasse a história para a bolsista. Assim como solicitado a menina o fez de forma a virar o livro para a bolsista assim como é costume dos professores fazer em sala de aula para as crianças e recontar a história utilizando das imagens e ilustrações do livro para que pudesse ser compreendida.

Entendemos que a ação de contar e recontar histórias estimula a oralidade e a interação social da criança com os demais presentes no ambiente (MUNIZ, 2004; SOTO; HARTMANN; WILKINS, 2006; SOTO, YU; KELSO, 2008; PONSONI; DELIBERATO, 2009 *apud* PONSONI; DELIBERATO, 2017, p. 89):

As histórias atuam como instrumentos favorecedores da interação entre o aluno e o professor, mas, principalmente, como um recurso pedagógico importante no processo de ensino e aprendizagem, pois as narrações de histórias infantis, na pré-escola, colaboram para o processo de aquisição do discurso

narrativo, proporcionando o desenvolvimento da leitura e escrita, além de estimular o imaginário.

Ressalta-se assim a importância da contação de histórias para o desenvolvimento da comunicação e interação do indivíduo com necessidades complexas de comunicação, pois quando apresentado da forma correta que faça o indivíduo compreender aquilo que está se apresentando vem a ser um recurso bastante rico para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

4.2.4 Dialogando e Negociando

O diálogo a seguir trata-se de uma narração feita durante um dos atendimentos e foi extraído de uma das gravações de vídeo realizadas durante o mesmo ele descreve uma negociação feita entre Laura e a professora com o objetivo de conseguir que a menina realizasse o planejado para aquele dia, foi realizada uma negociação acerca daquela atividade tendo em vista que Laura se negava a fazer aquilo que era proposto.

Durante a contação da história “De quem é esse nariz” Laura apresentou um comportamento de pouco interesse sobre aquilo que se estava sendo proposto, que era a contação da história explorando as cores dos animais que compunham a história e as especificidades de cada um deles. Enquanto a professora contava a história para a menina ela sinalizava que queria outras coisas, colocava as mãos nos ouvidos para não ouvir o que estava sendo dito a ela, foi então que a professora teve a atitude de parar a história e perguntar a Laura Professora:

Você não vai mais brincar?

Laura: Não (não)

Professora: Você não vai mais vim aqui?

Laura: Não (não)

Professora: Tem certeza?

Laura: Não (não)

Foi então que Laura levanta e fala: Tau (tchau), então a professora fala que ela não pode ir para casa naquele momento e diz a menina que primeiro ela precisa terminar a atividade e depois ela iria brincar com a massinha de modelar. Então Laura se senta em seu lugar e pergunta:

Laura: Tada (casa)

Professora: Não sei! Termina a atividade e depois a gente ver. E assim Laura conclui a atividade que havia sido iniciada, sabendo que após a conclusão daquela atividade poderia realizar a atividade que ela queria, que era brincar com a massinha de modelar.

Von Tetzchner (2005, p. 164) afirmou que “Um dos desafios típicos da experiência infantil na pré-escola é quando algo que a criança deseja é negado, muitas vezes sem que ela compreenda por que ou saiba se o seu desejo foi interpretado corretamente pelo outro.” Quando Laura apresentou um comportamento de negação diante a situação que estava sendo exposta naquele momento, demonstrando a sua falta de interesse por aquilo que havia sido proposto e expressando um outro desejo.

Caso seu pedido fosse de imediato atendido e aquela atividade fosse suspensa antes da conclusão, ela poderia entender que seus desejos e vontades seriam sempre atendidos de acordo com seu tempo. Porém, quando a professora intervém na situação e lhe mostra que para que seu desejo fosse atendido ela teria que concluir aquilo que havia começado, fazemos, assim, a garota entender que o processo de negação é algo natural do cotidiano do indivíduo e que ela pode ter aquilo que deseja, porém em determinado tempo, que nem sempre será no tempo dela.

Caso essa situação acontecesse um tempo antes do início da pesquisa, Laura iria apresentar um comportamento agressivo, de birra e choro, no entanto, quando foi iniciada a pesquisa, foi oferecido a garota suporte para que ela se fizesse entender e fosse entendida, como foi o caso da utilização das imagens, miniaturas, do tablet e até mesmo dando espaço a ela para demonstrar aquilo que ela desejava.

Também podemos apresentar como resultados a melhora no comportamento apresentado por Laura, uma vez que, antes do início da pesquisa ela apresentava um comportamento agressivo e atitudes inadequadas perante a sociedade, passados os meses em que foram feitas as intervenções no encerramento da pesquisa ela apresentava uma melhora significativa no seu comportamento, não tendo mais atitudes agressivas e inadequadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo de analisar o processo de intervenção pedagógica com uma criança com necessidades complexas de comunicação por meio do uso da Comunicação Suplementar e Alternativa pode-se concluir que este foi alcançado e que o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa é um instrumento que surge com o intuito de auxiliar aqueles indivíduos que possuem necessidades complexas de comunicação e aqueles sujeitos com alguma deficiência que venha a inibir a fala do

mesmo, trazendo assim uma melhoria na vida do ser que faz uso da mesma e lhe garantido meios de se inserir na sociedade falante de forma a ser entendido e fazer-se entender. Esse suporte surge com o intuito de trazer maior autonomia a essas pessoas e não vem com o intuito de substituir a fala, propriamente dita, para aqueles indivíduos capazes de desenvolver essa habilidade, como o termo já aborda ela é suplementar para aqueles com alguma dificuldade nesse processo e alternativa para aqueles que não tem a possibilidade de falar, devido alguma deficiência.

Esta pesquisa vem ressaltar como o uso desse suporte pode facilitar o processo de desenvolvimento de uma criança pequena no contexto educacional e apesar do tempo curto e dos acontecimentos inesperados que surgiram e assim, atrasaram a pesquisa, se obteve resultados satisfatórios com o trabalho realizado durante o tempo que foi possível, pois teve-se como resultados o desenvolvimento positivo de Laura acerca de expressar suas opiniões, desejos e adquirir autonomia para realizar atividades de seu desejo e expressar seus sentimentos de forma a ser compreendida e fazer-se compreender sem a necessidade de utilizar de comportamentos e atitudes tidas como inadequadas no convívio social, utilizando de recursos da Comunicação Suplementar e Alternativa, seja eles de baixa complexidade, como as pranchas de imagens e as miniaturas utilizadas durante os atendimentos, seja eles de alta complexidade como o uso do tablet com o programa *Let Me Talk*.

Com relação as habilidades educacionais que deveriam ser trabalhadas e desenvolvidas apresentadas pela necessidade da menina, também se obteve um retorno positivo, pois ao final do projeto Laura já distinguia cores, números e formas, já era capaz de realizar a contagem de números até dez, já distinguia maior, menor, grande, pequeno, curto e comprido, já associava animais segundo uma característica comum a classe.

Diante dessas considerações, a pesquisa abre margem para que futuras pesquisas possam ser efetuadas no ambiente escolar com o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa, com o intuito de trazer autonomia e facilitar a comunicação e aprendizagem dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-VERDU, A. C *et al.* Apraxia e produção da fala: efeitos do fortalecimento de relações verbais. **Revista CEFAC**, Bauru, 2015. Disponível em: www.scielo.br/j/rcefac/a/4JBgDynRRgTjxGhN6YVpwQH/?format=pdf

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 1. ed. Brasília, 2017. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 08 fev. 2020.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, 2015; 7 jul.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. 1. Ed. Brasília, 1998.

BARCELLOS, E. N. *et al.* **A utilização do inventário portage como instrumento de avaliação no serviço de aconselhamento genético**. Londrina-PR, 2013.

Disponível em:

www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT13
<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT13>
www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT13-2013/AT13-011.pdf
[2013/AT13-011.pdf](http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT13-2013/AT13-011.pdf)
[2013/AT13-011.pdf](http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT13-2013/AT13-011.pdf). Acesso em: 30 jan. 2020.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te quero? *In*: CRAIDY, Carmén Maria; KAECHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007. p.13-22.

DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas-RS, v. 45, maio/ago. 2013. Disponível em:

guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/5816/1/Discutindo_pesquisas_do_tipo_intervencao_pedagogica.pdf. Acesso em: 03 fev. 2020.

DELAGRACIA; Degaspari. **Desenvolvimento de um protocolo para avaliação de habilidades comunicativas para alunos não-falantes em situação familiar**. Marília-SP, 2007. Disponível em: repositorio.unesp.br/handle/11449/91255. Acesso em: 03 fev. 2020.

DUARTE, Maria Goreti Fonseca Matos; **A importância dos Sistemas Aumentativos e Alternativos da Comunicação (SAAC), como estímulo da linguagem da criança no Jardim de Infância**. Lisboa, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/48579703.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

FELIPE, Jane; O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon *In*: CRAIDY, Carmén Maria; KAECHER, Gládis Elise P. da

Silva. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre. Ed. Artmed, 2007. P.27-38. Disponível em: books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=XB50O9zOZTQC&oi=fnd&pg=PR1&dq=livro+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil:+pra+que+te+quero&ots=QBIB3NOpl8&sig=7vxlwYCtOn9WYjnYas2jPOPqKOU&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 24 maio 2022.

GODOI; Luís Rodrigo. **A Importância da Música na Educação Infantil**. Londrina-PR, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2011%20LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

KINOSHITA, Renato Lyuit; **Autismo e Linguagem: entendendo a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa**. 2019. Disponível em: lp.neurosaber.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Autismo-e-Linguagem-Entendendo-a-Comunica%C3%A7%C3%A3o-Suplementar-e-ou-Alternativa_ebook-1.pdf. Acesso em: 01 fev. 2020.

MASSARO; Munique, DELIBERATO; Debora. **Uso de recursos e estratégias de comunicação suplementar e alternativa no processo de construção de histórias de alunos com severos distúrbios de comunicação oral e escrita**. Relatório final do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008.

MANZINI; Eduardo José, DELIBERATO; Debora. **Recursos para Comunicação Alternativa**. Brasília-DF, 2004.

PONSONI; Adriana, DELIBERATO; Debora Adaptação de histórias infantis por meio de sistema suplementar e alternativos de comunicação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA ISAACBRASIL, 6., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ABPEE, 2017. p.87-96.

SILVA; Daniele Nunes Henrique. **Imaginação, criança e escola**. São Paulo: Summus, 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=SILVA%3B+Daniele+Nunes+Henrique.+Fantasia+e+Realidade%3A+a+base+sociogen%C3%A9tica+da+imagina%C3%A7%C3%A3o+In.+Imagina%C3%A7%C3%A3o%2C+crian%C3%A7a+e+escola.+&btnG=&lr=lang_pt. Acesso em: 13 jul. 2020.

SOUZA; Kellcia Rezende, KERBAUY; Maria Teresa Miceli. Abordagem quantiquantitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/issue/download/1450/251#page=23>. Acesso em: 13 maio 2022.

TETZCHNER; Stephen von, BREKKE; Kari Merete, SJØTHUN; Bente, GRINDHEIM; Elisabeth. Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 11, n. 2, 2005. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382005000200002&script=sci_arttexthttp://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382005000200002&script=sci_arttext. Acesso em: 13 jul. 2020.

TURCHIELLO; Priscila, SILVA; Sandra Maximowitz, GUARESCHI; Taís. Atendimento Educacional Especializado. *In*: SILUK; Ana Cláudia Pavão. **Atendimento educacional especializado: contribuições para a prática pedagógica** 1. ed. Santa Maria: UFSM, 2014. p. 32-76.